

ALFABETIZANDO POR MEIO DE POEMAS: UMA EXPLORAÇÃO SISTEMÁTICA ATRAVÉS DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Jainy de Noronha Silva ¹
Everlane Iesly da Silva Vilaça ²
Rosinalda Aurora de Melo Teles ³

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade relatar a experiência vivenciada durante a disciplina Estágio Curricular II do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE – Unidade Acadêmica de Garanhuns. A prática foi desenvolvida a partir de um diagnóstico embasado na teoria estudada, nas observações e entrevistas feitas. Desse modo, o projeto didático pensado a partir da realidade de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental em processo de alfabetização teve como objetivo geral a) possibilitar às crianças o desenvolvimento da consciência fonológica e apropriação do Sistema de Escrita Alfabética na perspectiva do alfabetizar-letRANDo envolvendo a exploração do gênero poema. E como objetivos específicos buscou-se a) promover o reconhecimento do gênero e das rimas na composição sonora das palavras presentes na história contada; b) explorar os sentidos do corpo humano por meio de elementos de suas vivências estabelecendo a relação entre significado e significante; c) explorar as características dos animais presentes no poema através de pesquisas c) ampliar o repertório linguístico criando novas rimas através da percepção da pronúncia de algumas palavras e as semelhanças dos sons emitidos; d) incentivar, através da produção textual, o uso social da língua e explanação de suas produções aos interlocutores escolhidos por cada aluno. Orientado por esses objetivos, os resultados da pesquisa envolveram uma troca exponencial de conhecimentos para o aprimoramento da visão da docência como polivalente no Ensino Fundamental, bem como, através do trabalho realizado, foi possível promover o reconhecimento da língua como forma cultural e cognitiva de ação social.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Gêneros textuais, Alfabetização, Letramento.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório tem como objetivo inserir os discentes no contexto da sala de aula como regentes, a fim de que conheçam o cotidiano deste, seus desafios e, assim, buscar novos conhecimentos e práticas para a sua formação como futuros professores. Dessa forma, é colocado o desafio de, conforme o contexto escolar, diagnosticar e buscar subsídios para vir a contribuir na realidade em estudo. Assim, teoria e prática envolvidas

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, jainy.noronha@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, everlaneiesly8@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Pernambuco em Colaboração Técnica na UFRPE – Unidade Acadêmica de Garanhuns, rosinaldateles@yahoo.com.br.

suscitam em significativas experiências quando inseridas em um contexto passível de investigação científica e troca de aprendizagens.

Seguindo a perspectiva do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), até o 3º ano do Ensino Fundamental, as crianças das escolas municipais e estaduais, urbanas e rurais, brasileiras devem estar alfabetizadas em Língua Portuguesa e em Matemática. Embasada nessa perspectiva, a percepção do problema surgiu através das observações e de atividades diagnósticas que nos levaram a constatar que seria necessária uma intervenção que trouxesse avanços para as hipóteses da escrita alfabética que os alunos da turma apresentaram, uma intervenção explorando a consciência fonológica como um dos subsídios fundamentais para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). A maioria das crianças da turma são repetentes por conta do mesmo problema. Como solução proposta, objetivou-se um trabalho com a perspectiva do alfabetizar-letRANDo que evidencia práticas voltadas à realidade do aluno, pois antes mesmo de serem participantes do processo de ensino-aprendizagem, são pessoas que estão imersas numa realidade que, muitas vezes, é dissociada da sala de aula e, por direito, necessitam de ações concretas que tragam consigo a evidência do letramento aliado à forma de se alfabetizar.

Através de um projeto de intervenção, foi possível traçar metas palpáveis que pudessem possibilitar às crianças o desenvolvimento da consciência fonológica e apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, doravante SEA, na perspectiva do alfabetizar-letRANDo envolvendo a exploração do gênero poema. Para alcançar esse objetivo, precisaríamos percorrer caminhos mais específicos para que as crianças pudessem reconhecer o gênero e as rimas na composição sonora das palavras presentes nos recursos utilizados nas aulas, bem como se valer dos sentidos do corpo humano para estabelecer a relação entre significado e significante nas palavras exploradas. A partir disso, os resultados esperados para as práticas no estágio é ampliar o repertório linguístico das crianças através da criação de novas rimas, da percepção da pronúncia de algumas palavras e as semelhanças dos sons emitidos, como também incentivar o uso social da língua e explanação das produções textuais por cada aluno. Vale ressaltar que, levando em conta que o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se debruça em sua prática como um ser polivalente, foi traçado um trabalho interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Ciências.

Dessa maneira, o presente trabalho apresenta o relato da experiência no Estágio Curricular II, onde as atividades desenvolvidas foram planejadas e vivenciadas através de um projeto didático que viesse a contemplar a realidade de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental com níveis bastante distintos de alfabetização, com faixa etária entre dez e onze anos, no contexto de uma escola pública localizada no município de Garanhuns-PE.

METODOLOGIA

A pesquisa em evidência caracteriza-se como pesquisa-ação e, através da mesma, busca-se investigar as interações presentes no meio estudado, a prática docente, o desenvolvimento dos alunos e dificuldades cotidianamente presentes na sala de aula e contribuir para o avanço simultâneo dos colaboradores da pesquisa e ao mesmo tempo aprender com eles, como pesquisadoras e futuras professoras. Nesse sentido, Thiollent (2011, p. 21) pontua que na pesquisa-ação “(...) os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas”. De maneira geral, busca-se promover ações que possam resolver ou esclarecer o problema identificado naquela situação e estabelecer uma aproximação com o fenômeno a ser estudado.

Os colaboradores da pesquisa são uma professora, uma coordenadora e uma turma de vinte e seis alunos do 3º ano B do Ensino Fundamental. A professora é formada, há dez anos, em licenciatura em Pedagogia, tem especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. A coordenadora também é formada, há doze anos, em licenciatura em Pedagogia e em Letras, além de especialização em Psicopedagogia. Como instrumentos de coleta de dados busca-se utilizar as observações e entrevistas. Respectivamente, segundo Ludke e André (1986, p. 26), “[...] a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, [...]. E na entrevista, ainda conforme Ludke e André (1986, p. 33), “[...] a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde”. Assim, permeado por esses instrumentos, o estudo também possibilita uma visão minuciosa sobre um dos contextos de atuação profissional do pedagogo. As observações ocorrem durante três visitas à escola. As entrevistas são realizadas com a coordenadora da escola e com a professora da turma, permitindo obter um conhecimento aprofundado acerca de suas práticas no contexto educacional.

Os procedimentos metodológicos para as ações da pesquisa são feitos por meio de um projeto didático no âmbito de uma sala de aula com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Garanhuns-PE. As etapas do projeto se dividem em três e envolvem o diagnóstico, por meio de três dias de observações, o planejamento, feito conforme as dificuldades identificadas, e a etapa das intervenções, realizadas em quatro encontros.

Para ressaltar a polivalência do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o projeto didático envolve Língua Portuguesa e Ciências como componentes curriculares. No

componente Língua Portuguesa pôde-se envolver a contação de história, leitura de textos informativos e produção textual. Em Ciências, pôde-se estudar junto com os discentes o modo de vida dos animais presentes no poema e suas características específicas através de textos e imagens. Para melhor compreensão da etapa de realização das intervenções abaixo se encontra de forma sistematizada os caminhos planejados.

- Acolhidas nos quatro encontros para ampliação dos sentidos e desenvolvimento da consciência fonológica. Em todas as acolhidas os discentes ficam com os olhos vendados para amplificar a capacidade do olfato, tato, paladar e audição.
- Contação de história e exploração dos elementos da mesma através das estratégias de leitura, examinando as palavras do texto, os animais presentes, relacionando som e grafia e chamando os discentes à frente para escreverem as palavras na lousa.
- Incentivo à criação de rimas a partir de seus próprios nomes para a socialização e exposição na sala de aula. Agrupação da turma em trios para pesquisa das características dos animais da história e produção de cartazes e textos para a exposição na sala de aula.
- Passando o livro de mão em mão, os discentes identificam as palavras das fichas presentes na história. Em seguida, usa-se o jogo da forca para explorar novamente as palavras do texto e estimular a participação.
- Usa-se um caça-palavras baseado nos animais do livro como estímulo à consciência fonológica. Monta-se uma tabela com os nomes dos animais e as palavras que rimam com estes. Através do tema gerador do bimestre, Natal, motiva-se as crianças à produção de poemas para interlocutores de sua preferência.

Assim, a presente pesquisa foi planejada de acordo com as dificuldades identificadas e buscando ao máximo estar adequada à realidade da turma, respeitando a heterogeneidade das hipóteses de escrita alfabética que cada um apresentou e pensando nas alternativas metodológicas para intervir da melhor forma naquele ambiente sem mudar significativamente a rotina existente.

DESENVOLVIMENTO

A Base Nacional Comum Curricular diz que articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental anos iniciais precisam prever experiências quanto ao desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação como mundo, novas possibilidades de ler e formular

hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2017). Desta forma, é de suma importância propiciar momentos de descontração e aprendizado dentro do ambiente escolar, visto que um dos significativos princípios da educação é proporcionar a autonomia do educando, pois a leitura de mundo de cada um se constrói nas suas especificidades e refletir sobre isso de maneira cultural, respeitando a espontaneidade, a assimilação da inteligência, é uma das tarefas do professor na prática educativa (FREIRE, 1996, p. 123).

Com base nos estudos de Magda Soares (2016, p. 166) a consciência fonológica é a “capacidade de focalizar os sons das palavras, dissociando-os de seu significado, e de segmentar as palavras nos sons que as constituem”. Ainda conforme Soares (2015, p. 11) “Alfabetizar é orientar os processos cognitivos e linguísticos para o domínio do objeto linguístico que é a língua escrita”. Por isso, se fez necessário promover novas possibilidades de explorar o meio social das crianças por meio do gênero poema com ênfase no trabalho interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Ciências.

Visto que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, é necessário que o professor tenha claro isso e tome como elemento central da sua postura como alfabetizador (FREIRE, 1989). Assim, acredita-se que a partir do trabalho sistemático com gêneros textuais possam ser promovidas atividades que estimulem a consciência fonológica das crianças e a compreensão do SEA, assim como despertado o gosto pela leitura e escrita como práticas que tem uma função cognitiva e sócio comunicativa. Conforme Morais, Albuquerque e Leal (2005, p. 14)

(...) a alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua, que o leve enfim a transformar informações em conhecimento próprio.

Com isso, a proposta seria promover situações onde o cotidiano das crianças viesse a ser envolvido também nesse momento de ensino-aprendizagem. Em todas as intervenções, elaboramos uma acolhida com uma dinâmica para ser um momento não só de descontração, mas também de aprendizado. Nelas trabalhamos os cinco sentidos do corpo humano, sendo eles: o tato, o olfato, o paladar, a audição e a visão. Sendo assim, a partir dessa dinâmica de acolhidas, buscou-se articular, através da Língua Portuguesa, uma interdisciplinaridade com o ensino das Ciências e, por isso, Bizzo (2007, p. 14) diz que “O ensino de ciências deve proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, amparadas em elementos tangíveis”. E, por isso, o ensino das Ciências deve trazer a busca pelo

desconhecido como principal motivador para o senso investigativo da criança. A partir dessas acolhidas que serão descritas ao longo do texto, vale ressaltar os estudos sobre alfabetização e letramento que também envolvem a Teoria do Signo Linguístico de Saussure, onde Xavier (2014, p. 101) em seus estudos expressa a relação entre significado e significante tendo

O significado, como conceito de algo, pode ser representado por desenhos, como fazem as crianças quando querem representar o mundo e ainda não são alfabetizadas. No processo de construção e aquisição da escrita, o significante vai tomando forma e se torna um representante de um sentido ou conceito inicial. Assim, a criança que originalmente usava um desenho para representar um significado, passa a usar um significante como representante desse significado.

Assim, realizar atividades que permitam compreender a relação entre o som-grafia, significado e significante, dá sentido às atividades de leitura e escrita, bem como avanços cada vez mais significativos para a consciência fonológica da criança em processo de alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados através das observações e entrevistas

Durante todas as observações realizadas, notou-se o quanto a turma tem dificuldades na aprendizagem e o quanto o planejamento não acolhe a todos mediante a essas dificuldades. A maioria são repetentes, muitos ainda não estão alfabetizados e ainda estão no processo de reconhecimento das letras e dos sons das letras. Em ambos os dias de observação, foi notado um certo padrão na prática da professora e, pela dificuldade que os discentes tem em Português e Matemática, ela dá um enfoque maior em atividades partindo desses dois componentes curriculares. Ela trabalha com poemas, abordando a apresentação dele, do autor e, em seguida, a cópia feita pelos alunos da lista de questões de interpretação sobre o texto que a docente escreve no quadro. A mesma, ao terminar de responder as questões com os alunos, divide a turma em pequenos grupos e entrega um dominó de adição ou pede para que eles resolvam operações de adição já “armadas” na folha entregue.

Quanto às entrevistas, foram realizadas algumas perguntas acerca da prática pedagógica. Sendo assim, a coordenadora e a professora foram indagadas sobre quais eram suas atribuições, respectivamente, na escola e numa sala de aula cujo nível de ensino é o fundamental. A primeira pergunta foi realizada à coordenadora e, em suas palavras, afirma que

É ajudar para que o desempenho dos alunos melhore, junto ao professor. Porque o objetivo geral são o acompanhamento do aluno, e que ele melhore a cada dia os resultados, né? A questão de conhecimento, de desenvolver mais habilidades, pra que cada vez mais eles aprendam.

A coordenadora responde a questão dizendo que o seu trabalho está alicerçado no acompanhamento, o que torna claro um caráter assistencialista do seu trabalho. O coordenador precisa acompanhar os estudantes e ser um apoio para eles e para o professor, realizando projetos e trazendo inovações para o contexto da sala de aula e fora dela, contribuindo ao processo de ensino/aprendizagem, sendo participante e colaboradora desse processo. A mesma pergunta foi feita à professora e a mesma respondeu as atividades desenvolvidas são

Elaborar o planejamento das aulas, realizar atividades que propiciem a aprendizagem, avaliar o desempenho dos estudantes, participar da elaboração da proposta pedagógica, contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

Nota-se que a resposta dada pela professora gira em torno de diversas atribuições da prática educativa, sendo todas essas atividades um conjunto de ações formadoras de saberes docentes que implicam a construção da ciência de que o ato de ensinar é um ato político. Por isso, é importante destacar o que Tardif (2014, p. 35) afirma quanto a lida profissional às situações cotidianas, dizendo que “Todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação; e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, [...] mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem [...]”. É possível perceber que, no desenrolar de seus relatos, as respostas convergem e divergem, e apesar da rotina e a função serem diferentes, as respostas se complementam pelo fato da coordenadora afirmar que sua prática está organizada a partir de um acompanhamento que vai da resolução de algumas demandas da escola e auxílio feito na sala de aula, enquanto a professora desempenha papéis fundamentais para o desenvolvimento da escola como a elaboração da proposta pedagógica e salienta a sua prática docente como embasada no exercício de uma rotina planejada.

Resultados obtidos através das regências

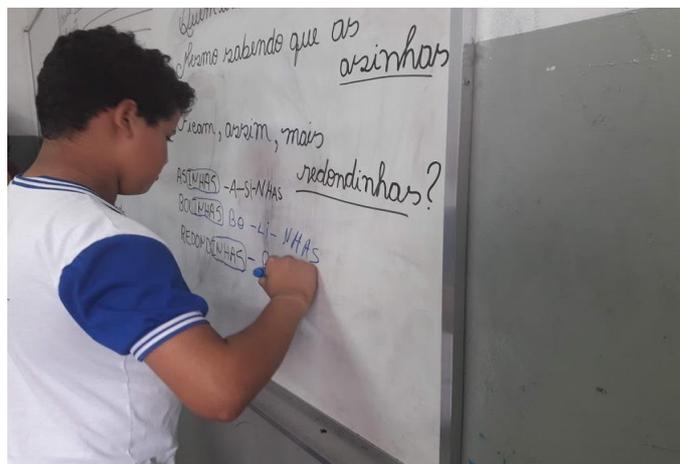
No primeiro dia de regência, acolhemos as crianças com a cantiga “Mia Gato” para ampliar a audição. Uma das crianças ficou com os olhos vendados enquanto a turma cantou: “Senhor Capitão, preste bem atenção! Não vá se enganar quando o gato miar! Mia gato!”. Assim que terminamos de cantar alguém “Miou” e, enquanto todos ficamos em silêncio, a criança tentava adivinhar de quem era a voz. Após esse momento, realizamos a contação de história do livro “Que bicho está no verso?”, onde utilizamos as estratégias de leitura para explorar as características da história antes, durante e depois de contada. Conforme os animais da história iam aparecendo colocamos máscaras nas crianças para se sentirem participantes. Posterior à leitura de cada estrofe, exploramos as palavras do texto, os animais presentes,

relacionando som e grafia e, à medida que falavam, questionamos sobre sua escrita chamando os discentes à frente para escrever as palavras.



Fotografia 1 - Turma e estagiárias após a contação de história. Fonte: Própria (2018)

Foi perguntado quais bichos mais tinham gostado e, conforme a turma, foram o Pinguim, o Pavão e a Joaninha. Após o intervalo, as estrofes falando dos animais escolhidos foram escritas no quadro e foi solicitado a identificação das que tinham em seus versos um final com sons iguais. Na medida em que eles começavam a identificar as palavras que tinha não só o som, mas a grafia do seu final igual, cada aluno foi convidado a circular e mostrar para a turma quais eram os versos.



Fotografia 2 - Discente circulando o trecho que rima. Fonte: Própria (2018)

No segundo dia de atividades, realizamos a dinâmica intitulada de “Que comida é essa?”. Nesta brincadeira, a turma ficou organizada em filas e nós colocamos uma venda em cada criança presente. Foram levadas três frutas doces (mamão, goiabada e banana), três comidas salgadas (pipoca, salgadinho e bolachas) e três frutas cítricas (limão, laranja e abacaxi) de diferentes texturas e sabores, para explorar o paladar da criança. Na medida que os discentes

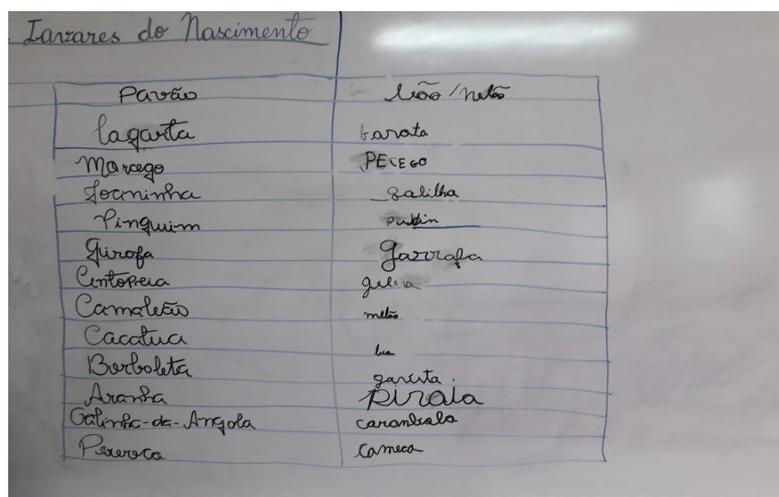
acertavam qual era o alimento, pedimos que escrevessem as palavras na lousa, explorando cada uma com eles e, com isso, finalizamos esse momento da acolhida. Em outro momento da aula, cada criança foi convidada a escrever seu primeiro nome no quadro, muitos ainda tinham dificuldades em escrevê-lo e usaram como apoio uma ficha feita pela professora da turma com o nome de todos os alunos. Em seguida, pedimos para que eles fizessem trios para se ajudarem e distribuimos folhas coloridas para que eles pudessem criar uma rima com o próprio nome. Ao final, alguns socializaram suas rimas para a turma. Para que pudessem ver os trabalhos um dos outros levamos um varal, penduramos e deixamos expostos os trabalhos de cada um.

No terceiro dia de intervenção, foi possível acolher os alunos e ampliar os sentidos do tato e olfato com a dinâmica “Que comida é essa?”. Levamos um abacaxi, uma graviola e um kiwi. Para tornar a dinâmica mais divertida, resolvemos vendá-los para que, através do toque, da textura da fruta e do cheiro, eles pudessem identificar quais frutas eram aquelas. Logo depois, a turma foi agrupada em trios para ficarem responsáveis por pesquisar as características dos animais dos poemas e produzirem cartazes e textos para a exposição na sala de aula. Entregamos notícias retiradas da internet sobre os animais que eles tinham escolhido no primeiro dia de regência. Após todos os cartazes feitos, convidamos grupo por grupo para apresentarem seus trabalhos para os demais da turma. Depois das apresentações, nós deixamos expostos na sala o trabalho deles.

No momento posterior, os discentes foram convidados a fazerem um círculo, onde o livro fora passado de mão em mão junto com fichas de palavras retiradas do texto. Os discentes tiveram que procurar no livro qual a estrofe que a palavra da ficha que receberam pertencia. Após reconhecerem onde se localizava a palavra, realizamos a atividade "palavra dentro de palavra" a partir de cada ficha distribuída. Em seguida, o jogo da forca foi usado para explorar novamente as palavras do texto e estimular a participação. Houve um confronto estimulante sobre os conhecimentos iniciais referentes a ortografia também, até por que muitos dos alunos ali presentes não sabiam como certas palavras eram escritas.

No quarto e último dia de atividades, executamos a dinâmica “Explorando o meu olfato”, onde levamos para a sala de aula temperos, vinagre, cebola, perfume, amaciante, pó de café, queijo ralado, onde cada aluno foi vendado e colocamos próximo ao nariz do mesmo para que o mesmo cheirasse e identificasse de que era aquele cheiro. Após este momento, foi solicitado que eles falassem quais os elementos que eles tinham cheirado e nos dizer qual a forma que se escrevia. Assim como nos outros encontros, exploramos palavra por palavra. Em seguida, abordamos elementos da história a partir do jogo Caça-rimas criado a partir dos animais do livro. Esse jogo conta com 3 cartelas com a imagem dos 13 bichos presentes no

livro e mais 3 cartelas com 13 cartas (para ser recortado cada objeto) com objetos ou animais que rimam com esses 13 bichos. A finalidade deste jogo é que seja desenvolvida, ainda mais, a consciência fonológica das palavras pelas crianças. Com o término do jogo, montamos uma tabela no quadro e na medida em que eles foram falando qual o objeto ou animal que rimava com o bicho que está na cartela, convidamos os alunos, um por vez, para escrever no quadro o nome do bicho e o nome do que rimava. Criar esse tipo de atividade pode favorecer os alunos que estão em hipóteses mais iniciais de escrita e que necessitam desenvolver uma consciência da relação som e grafia para formar as palavras.



| Lançares do Nascimento | |
|------------------------|--------------|
| Parvão | leão / melão |
| lagartixa | barata |
| Morcego | PEixe |
| leminha | salinha |
| Pinguim | putim |
| Girafa | garrafa |
| Centopeia | geléia |
| Camaleão | melão |
| Cactuca | lua |
| Barboleta | garrafa |
| Aranha | pirralha |
| Ocotinco-da-Angola | canandala |
| Pavão | carneça |

Fotografia 3 - Tabela construída com a ajuda da turma. Fonte: Própria (2018)

Após o intervalo, sugerimos aos discentes que elaborassem um poema a partir do tema gerador Natal para dar a alguém que eles gostassem muito, ou seja, uma produção textual que tem interlocutor. Distribuímos folhas em formato de um cartão e lápis coloridos para que eles elaborassem o poema e os enfeitassem da maneira que gostariam. Desse modo, o real sentido de escrever para alguém desenvolvendo a leitura, a relação do som e grafia, já é um grande avanço para a consciência fonológica e torna a motivação de produzir algo ainda maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do Estágio Curricular II no âmbito do Ensino Fundamental proporcionou a reflexão sobre uma realidade diferente, um nível diferente e totalmente desafiador, principalmente quando se tem dificuldades em Língua Portuguesa. Também suscitou a real percepção sobre a necessidade de investimento na formação continuada de professores alfabetizadores, como forma de valorizar as práticas que já estão sendo desempenhadas na tentativa de ampliá-las para o viés do letramento. Se torna evidente que se a alfabetização não

for observada com um olhar metodológico e construtivista, a intencionalidade educativa se tornará algo mecanizado. Assim, foi uma troca exponencial de conhecimentos visto que pudemos aprender muito com o ritmo de cada um e, assim, buscar incentivos para atender aos objetivos de nossas intervenções. Através da nossa visão de pesquisadoras pôde-se identificar várias lacunas na prática educativa, mas em confronto com os teóricos estudados nos fez compreender que nada do cotidiano escolar vem com um passo a passo, exige de um professor estratégias de como fazer diante de tantas especificidades em uma sala de aula, tantos conflitos e imprevistos ocorridos.

Diante do todo discutido, notamos que não é em todos os momentos que é concretizada a praticidade da teoria estudada no ambiente acadêmico, mas que a partir do momento que nos inserimos em um espaço, passamos a compreender que é a diversidade de teorias que respaldam e direcionam nossas ações, contribuindo estrategicamente em função das adaptações e flexibilidade presentes na docência.

REFERÊNCIAS

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23. ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

XAVIER, Gláucia do Carmo. **Significante e significado no processo de alfabetização e letramento**: contribuições de Saussure. Belo Horizonte: Cadernos Cespuc. 2014. p. 87-102. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/11089/8904>>. Acesso em: 21 abr. 2019.